



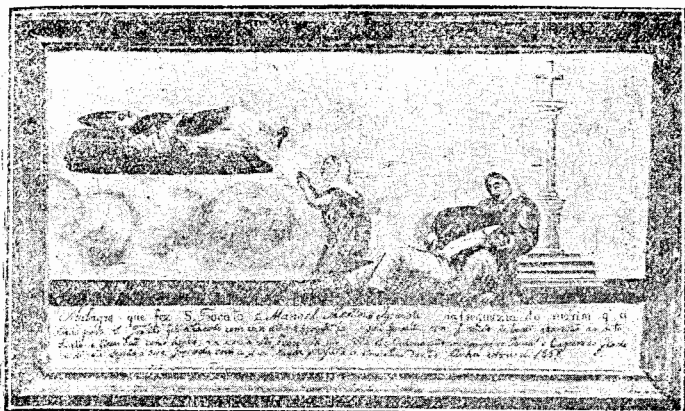
casadesarmento

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4810-241 Guimarães
E-mail: casa.sarmento@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



S. TORCATO

(ALGUMAS NOTAS DISPERSAS)

(Continuado do vol. anterior, pág. 327)

M. q. fes S. Trocato a M.^a Dom.^{es} da frg.^a | da
Abelleda Tr.^o do Porto q estando com | hom.^a grd.^e
dor no estamogo rocorrendo | aom.^{mo} S.^{to} logo mi-
lhorov. (*) ⁽¹⁾

Milagre que fez S. Torcato a José Antonio Mar-
ques da Matta da Povia | de Varzim que vendo-se
em perigo no mez de Fevereiro de 1874 no rio | Pa-
raguay na viagem que fez para os hervaes com tres
passageiros estes | se tornaram assassinos de seus dois
companheiros escapando o devoto depois | de muito
mal tratado e lançado ao mar por o julgarem já morto,
e recuperando os sen- | tidos recorreu a S. Torcato
ao auxilio de quem reconhece dever a vida. (*)

(1) As legendas marcadas com asterisco foram já insertas no
magnifico estudo do saudoso publicista, eminentemente patriota,
Rocha Peixoto, na *Portugalia* (II): *Tabulae Votivae* (pág. 187
e seguintes).

Milagre que fes S. Trocato a Manoel J.^c Lopes | de Miranda, da freg.^a de Cristello estando em prigos de uida | por causa de um tiro q lhe deraõ nas Costas e logo q. re- | correu a este milagroso S.^{to} foi restabelecido á Sua Saude | Concelho de Barcelos 1847 (*)

Milagre q fes S. Trocato a José Gomes de Campos e a sua | mulher da Freg.^a de Villar de Figos do Concelho de Barcellos, q vendo a sua Caza | quase perdida por traiçoens de irdeiros chegarão afazer com q se tirase | uma folha do Libro do Rexisto p.^a melhor



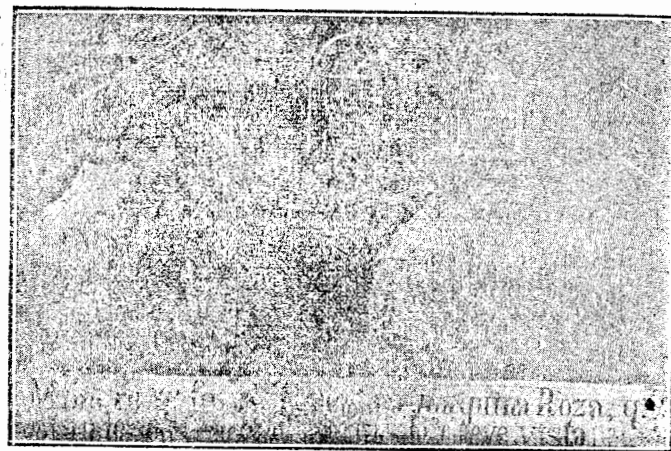
opoder roubar., apegarão-se com este milagroso s.^{to} permitindo-le um Touro q pesuia e logo lhe forão descobertas as falcidades q lhe ti- | nhão tramado e hoje esta com a sua casa livre e desximbaracad..... em 1856 (*)

Milagre q. fes S. Torcato a Joaquina Roza, q. | estando seu f.^o sego F.^o Martins logo teve vista.

Milagre q. fes S. Torcato a Bento Ferr.^a do Lugar de Quintela Freg.^a de Taíde q. | Implorando ao mes-

mo Sancto junctam.^{te} com sua Fam.^a foi prontam.^{te} secorrido.

Milagre que fes S. Torcato a Jozefa Maria Gomes, da Caza da Bornaria, suburbio de Gui- | m.^{es} que estando grave-mente doente com todos os sinaes de



morte, e desengana- | da por facultativos sua família, recorrerão ao Milagrozo Santo, e a sua suplica lhe foi | ouvida em 7 de Maio de 1869.

E de | que o Santo continua a fazer milagres aqui vai a prova:

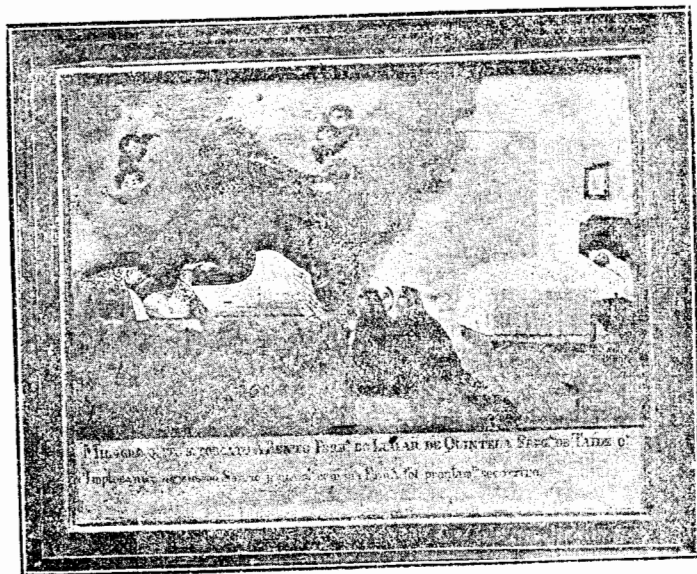
«Em 18 de Dezembro de 1916, adoeceu minha filha Maria da Conceição Correia de Mesquita Guimarães, de 8 anos, averiguando-se depois ser uma infecção estafilocócica.

Em 22 de Fevereiro de 1917, foi operada pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Couto Soares, do Pôrto, por indicação do médico assistente Ex.^{mo} Sr. Dr. Ferreira Alves, director do Sanatório Marítimo do Norte, sendo-lhe feita uma larga e profunda raspagem da tibia na perna direita e da espádua do ombro do mesmo lado, e feita nova operação em 21 de Abril para um maior corte.

A doença seguiu a sua marcha, durante anos, aparecendo novos focos que sempre era preciso abrir a bisturi, sempre com sofrimentos dolorosos. Em fins de Dezembro de 1920 — quatro anos decorridos — esteve em estado desesperado, melhorando a seguir em virtude do uso da auto-vacina, preparada pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Alberto de Aguiar, e aplicada segundo a sua indicação, uma empola por dia, em lugar de meia empola de 3 em 3 dias, como tinha sido aconselhado.

Contos largos, que agora convém esquecer, visto não se remediar males passados.

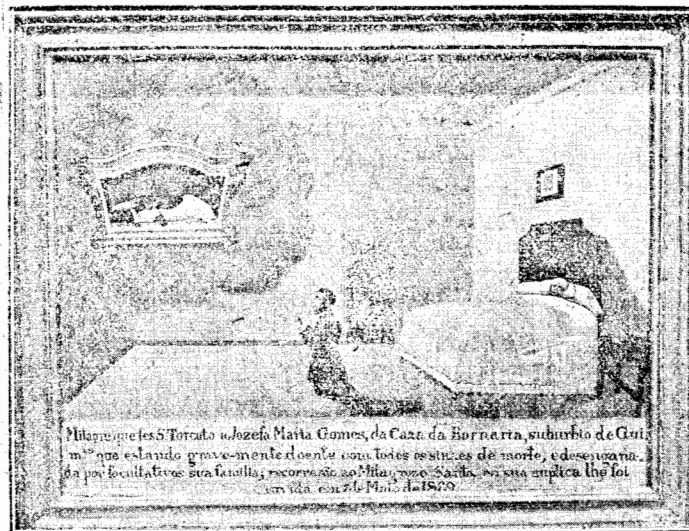
A doente teve épocas de gozar saúde, até durante meses, e outras de sofrimentos, pelo aparecimento de



novos focos, tratados sempre com prévio lancetamento seguido de desinfecções locais e uso da auto-vacina.

Em Novembro de 1922, nova infecção no peito a martiriza, sendo preciso, como de muitas vezes, operar, deitando mais de um litro de pus, sendo necessário, para a sua drenagem, meter dois tubos de borracha na abertura feita. Um novo foco, porém, passados

dias aparece junto à rótula do joelho direito, para o lado superior do joelho, fazendo-a sofrer horrorosamente, a ponto de não comer nem dormir, durante



tempos, passando o dia 26 de Fevereiro apenas com uma laranja.

Nesse dia, resolveu o Ex.^{mo} Clínico Assistente, Dr. José Carneiro, fazer a abertura do novo foco, tendo um dia antes feito uma punção exploradora que lhe patenteou a existência de pus, para o que foi convidar o Ex.^{mo} Dr. Avelino Carvalho, que por muitas vezes e com rara perícia, já tinha operado.

Não o encontrou, por ele ter ido a Braga, com o Sr. Júlio de Araújo, assistir à posse do actual governador civil e por isso voltou a minha casa no dia seguinte, sem se fazer acompanhar pelo colega, ficando muito admirado por ver a grande transformação da doente, que já não tinha febre, tendo-lhe saído da ferida do peito os tubos de borracha, e o foco que tinha de ser operado já não tinha pus, o que verificou pela punção novamente feita, o que tudo o levou a exclamar: **isto só algum milagre!**

Milagre sim, como se verá.

Na manhã de 26, consultando o almanaque *Seringador* — hábito antigo — para ver o nome dos Santos, luas, etc., vejo: "*S. Torcato, M. e Arc. de Braga*".

Pensei logo: ; Que boa ocasião para minha filha Lhe pedir que Ele rogue a Deus que a sae, favor que Deus por certo Lhe não nega!... — ; Que Lhe negará Deus no seu dia? — E o pedido foi satisfeito, relembRANDO-nos Deus que recorramos a Ele nas nossas atribulações por intermédio do Seu S. Torcato.

Ao meio dia expus a minha lembrança e disse à doente que pedisse com fé, e só promettesse ao Santo o ir vê-lo, visitá-lo com reconhecimento, e agradecer-lhe.

E' o que hoje se vem fazer, pelo pedido ter sido atendido.

A doente, que estava em estado melindroso, de extraordinária fraqueza, já no dia 27 comeu 15 laranjas,



não sendo necessário fazer-lhe mais curativo algum e ficou completamente boa, como agora se vê!

Pode atestar isto o médico assistente Ex.^{mo} Sr. Dr. José Carneiro.

Poderá parecer ter havido demora em cumprir esta promessa, mas a chuva dos primeiros domingos

e a seguir a doença de pessoas de família assim o motivaram.

Consigno com fervor o meu reconhecimento ao milagroso S. Torcato e não deixarei de contar, como muitas vezes tenho feito já, o favor recebido, para que a Sua glória seja maior, se isso é possível.

S. Torcato, em 17 de Junho de 1923.

Tem a assinatura de — Francisco Correia de Mesquita Guimarães, residente na Berberie, freguesia de S. Tiago de Antas, Vila Nova de Famalicão —, seguindo-se-lhe mais trinta e oito, entre as quais se contam as de dois médicos.

Fazia notar *Rocha Peixoto* no seu belo estudo sob êste aspecto interessantíssimo da "*Etnografia Portuguesa*":

«A tormenta que faz sossobrar embarcações, os perigos da guerra, a angústia dos cativos, as ciladas de assassinos e das feras, as investidas dos animais danados, as desgraças, os desastres e sobretudo o vasto quadro das doenças constituem essencialmente os motivos que levaram o devoto a invocar o poder divino para tudo subjugar, impedir, vencer ou curar.

No naufrágio o painel acentua a fúria das vagas, sob a caligem celeste, envolvendo a nau desarvorada e já submersa; na embuscada a vítima, cercada por bandidos que erguem lâminas de gume vivo e arqueado, resigna-se a acabar nesse ermo remoto da selva; na doença o enfêrmo, no leito, ou já sucumbe com os olhos cerrados e a precursora lividez do fim, ou estorce-se bolsando o sangue em torrentes, ou ainda espera, tocado de fé, enquanto em volta mulheres pranteiam e os padres e os cirurgiões só do céu confiam o socorro. Em tôdas, de frente e ao alto, a imagem invocada surge num luminoso nimbo de esplendores.»

E' impressionante, curiosíssima, a unção devota e o ar de engraçado realismo d'esses pequeninos quadros. Do Santo, invocado como último e supremo recurso nas aflições máximas, aparece sempre o cadáver, deitado sobre almofadas, a mitra na cabeça, as mãos cruzadas, revestido episcopalmente, na sua urna de cristal. Aquele é o S. Torcato, o milagroso morto. O ingênuo artista procura reproduzir o quadro familiar. Lá nos vem, imaginado, num cenário mais rico e decente, o quarto onde o enfêrmo agoniza, deitado

na cama ampla, de cabeceira alta, os lençóis estirados e alvos, a coberta descendo no melhor arranjo, tendo ao lado, sôbre a mesa, as boticadas inúteis, o vão esforço da medicina humana. A cabeça do enfêrmo está envolta num turbante de linho e os seus olhos abrem-se, na penumbra abafada daquela câmara de morte, ou deitados para o público, ou, como em certa pequena tábua, para a mulher que, aflita, junto do leito, enxuga com uma das mãos as lágrimas rebeldes e inconfidentes, enquanto com a outra estende ao doente a malga com o caldo de galinha. A meio do quarto, de joelhos, um filhito, com o melhor fato domingueiro, implora a caridade do Santo e, à assomada da porta, já acorreram os servos de mãos erguidas, acompanhando a ansiosa reza. Noutro é o marido, de sobre-casaca, que se lança por terra, a meio do quarto, pedindo pela mulher. No vermelho escurecido, branquejam os lençóis, emusguece o tom glabro da atmosfera soturna, de pezadelo, e como tremula na chama amarelada e doirada pela fé, cercando de resplendor a promissora aparição do santo à religiosa esperança dos que o invocam ardentemente.

(Continua).

EDUARDO D'ALMEIDA.